

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO CÂNDIDO MENDES

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
1973**

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - C.E.A.A.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. Introdução

Dentro de uma filosofia universitária de incremento à pesquisa e à produção de um conhecimento da realidade internacional que seja permeado por uma visão brasileira capaz de contribuir de pronto às crescentes solicitações nacionais, a Sociedade Brasileira de Instrução criou o Centro de Estudos Afro-Asiáticos, C.E.A.A., integrado no Conjunto Universitário Cândido Mendes através da Diretoria de Extensão e Expansão Universitária.

Tendo como objetivos o estudo e a difusão da história e da cultura africanas e asiáticas, bem como a pesquisa dos problemas concernentes às relações afro-brasileiras, o C.E.A.A. iniciou as suas atividades em abril de 1973 tendo como preocupação básica a criação de uma infraestrutura bibliográfica e documental afro-asiática, praticamente inexistente na Guanabara. Ainda sem qualquer tipo de auxílio oficial pode, no entanto, o C.E.A.A., através da elaboração de trabalhos, prestar serviços imediatos a órgãos governamentais (Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, TV-Rádio Nacional de Brasília) e a empresas privadas. O crescente interesse nacional pelas realidades africanas e asiáticas mobilizou o C.E.A.A. para além das suas possibilidades iniciais de fase de implantação, prevendo-se, no entanto, que a sua consolidação e expansão o levem a estar à altura dessas solicitações que correspondem a uma maior responsabilidade do Brasil no contexto internacional.

2. Cursos de Extensão Universitária

No sentido de complementar os currículos insuficientes das nossas universidades na área afro-asiática e aperfeiçoar a formação de profissionais, o C.E.A.A. realizou, de maio a dezembro de 1973, seis cursos de extensão universitária frequentados por 124 (cento e vinte e quatro) professores e estudantes universitários oriundos de várias faculdades da Guanabara e Estado do Rio. Para muitos alunos a participação nos nossos cursos não se limitou à frequência às aulas. Estendeu-se / por um trabalho de pesquisa na nossa biblioteca, quer visando a apresentação de um trabalho final que conferisse o certificado de aproveitamento do curso, quer utilizando os nossos recursos, bibliográfico, documental e de orientação, a fim de cumprir trabalhos escolares em suas faculdades.

Os seis cursos foram ministrados pelos Professores Paulo de Castro - os dois últimos - e José Maria Nunes Pereira - os quatro primeiros:

- Sociologia da Descolonização, de 21 de maio a 9 de julho, segundas e quartas feiras das 19 às 21 horas;
- Introdução à África Contemporânea, de 29 de maio a 3 de julho; terças e quintas feiras das 16 às 18 horas;
- Sociologia das Relações Raciais (África do Sul, Rodésia do Sul, Angola e Moçambique), de 27 de agosto a 26 de setembro, segundas e quartas feiras das 16 às 18 horas;
- Modelos de Desenvolvimento Africano, de 28 de agosto a

6 de novembro, terças e quintas feiras das 19 às 21 horas;

- O Conflito do Oriente Médio, de 27 de agosto a 26 de setembro, segundas e quartas feiras das 16 às 18 horas;

- Problemas Asiáticos Contemporâneos, de 1 de outubro a 19 de novembro, segundas e quartas feiras das 16 às 18 horas.

3. Conferências Internacionais

Tendo em vista facultar a professores e estudantes brasileiros um conhecimento direto da África e da Ásia, obtido a partir do diálogo com intelectuais daqueles continentes, promovemos uma série de conferências que, na maior parte das vezes, teve a sequência de um contato mais prolongado desses intelectuais com a equipe de Professores e Estagiários do C.E.A.A., através de sessões de trabalho na nossa sede. Recebemos no decorrer do ano de 1973:

- Professor Samuel Boadi-Siaw, da Universidade de Cape-Coast (GHANA);

- Professor Alassane N'Daw, Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade de Dakar (SENEGAL);

- Professor Appan Menon, do Departamento de América Latina da Universidade Jawaharlal Nehru (UNIÃO INDIANA);

- Diplomata Roland Kpostra, do Ministério das Relações Exteriores do TOGO;

- Doutor Robert Bates e Equipe, da Assessoria para a África

do Senador E. Kennedy (E.U.A.).

Dentro do mais estreito relacionamento com intelectuais africanos e asiáticos, tivemos oportunidade de estabelecer contato com diplomatas e estudiosos que visitaram a nossa sede e pesquisaram em / nosso arquivo nas seções correspondentes às relações do Brasil com a África e da presença cultural negra em nosso país.

4. Palestras com Material Audio-Visual

Dado o crescente interesse pelos problemas da África e da Ásia demonstrado por professores e alunos das faculdades e colégios da Guanabara e Estado do Rio, deslocamo-nos a diversos estabelecimentos de ensino a fim de realizar palestras e promover debates relacionados especialmente com problemas da Descolonização. As solicitações nesse sentido se concentraram a partir de outubro, quando os currículos escolares abordam esse assunto. Devido a carência de meios só pudemos realizar 10 (dez) palestras alcançando aproximadamente 2 100 (dois mil e cem) alunos. Possibilitamos aos professores uma orientação didática e bibliográfica paralela à realização das conferências.

4.1 Edição de Textos

Completando o trabalho realizado nos cursos de extensão e nas palestras, produzimos e editamos 203 (duzentas e três) páginas de textos sobre África e Descolonização, dada a inexistência, em língua portuguesa,

de uma bibliografia satisfatória nesse setor. Como a insuficiência de textos era mais sentida na preparação de vestibulandos - e de seus professores partiu a solicitação mais imediata - elaboramos um texto especial sobre Descolonização, anexando a história de Senegal e Ghana nesse período, dado que estes dois países foram escolhidos pelo Cesgranrio como casos específicos de descolonização.

5. Pesquisa

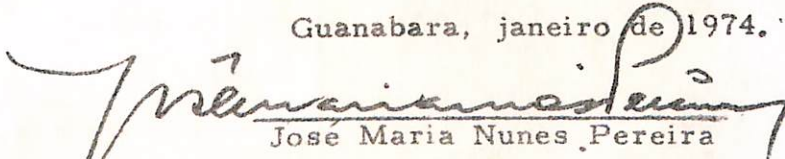
Desejando realizar programas de radio-difusão destinados à África, a TV-Rádio Nacional de Brasília encomendou-nos uma pesquisa sobre diversos aspectos da realidade africana, especialmente os referentes a idiomas e cultura. O relatório final da pesquisa, de 116 (cento e dezesseis) páginas, teve o título de Costa Atlântica Africana - Perfil sócio-econômico e cultural.

6. Biblioteca e Arquivo

Considerada por especialistas como a mais atualizada sobre África existente no nosso país (70% dos livros são de edição posterior a 1965), a biblioteca do C.E.A.A. possuía, no final de 1973, 1 213 (mil duzentos e treze) volumes e um arquivo de, aproximadamente, 7 000 (sete mil) recortes de jornais e revistas sobre África e Ásia. No decorrer do ano de 1973 foi consultada por mais de 500 (quinhentos) alunos

e professores, bem como por profissionais da Imprensa. Paralelamente à consulta, era dada pelos professores e estagiários do C.E.A.A. uma orientação aos consulentes que, por vezes, tomava a forma de seminários. A Imprensa foi servida por um trabalho de assessoria (compilação de informações e análise de fatos) que será ampliado no ano de 1974. Junto ao arquivo funciona um serviço de audio-visual com 3 000 (três mil) slides.

Guanabara, janeiro de 1974.



Handwritten signature of José Maria Nunes Pereira, written in dark ink. The signature is stylized and cursive, with the first name 'José' being particularly prominent.

José Maria Nunes Pereira

Vice-diretor do C.E.A.A.